

Classe média não pode pagar remédios



Reynolds Stephanes, presidente do INPS falando no ciclo de palestra da Legião Brasileira de Assistência.

Falando ontem no ciclo de palestras promovido pela Legião Brasileira de Assistência, o economista Reynolds Stephanes, presidente do INPS, afirmou que as atividades do Instituto encontram-se em permanente expansão e uma das causas dessa expansão é a procura cada vez maior que as classes médias — A e B — demonstram pelos serviços da Previdência. Isso se deve em grande parte — frisou — ao encarecimento dos preços da Medicina particular, que sobem em função do desenvolvimento tecnológico. Para o presidente do INPS, a maior procura pela Medicina pública é um fenômeno mundial. Nos Estados Unidos, os gastos anuais com atendimento médico já

atingem 112 bilhões de dólares por ano.

Reynolds Stephanes acentuou que, no Brasil, a qualidade do serviço está apresentando melhoras sensíveis, enquanto são vencidos gradativamente muitos problemas crônicos, os quais não podem desaparecer do dia para a noite. Entretanto, é importante assinalar — disse — que nos últimos dez anos o número de consultas aumentou de 5 milhões para 100 milhões por ano, o que não só revela a tendência da maior procura, como também a maior capacidade de atendimento verificada e uma mais eficiente prestação de serviços.

O INPS — prosseguiu — possui 125 mil funcionários e há realmente a necessida-

de de se realizar um treinamento profissional para aprimorar os recursos humanos e, em consequência, em última análise, tornar mais rápido e eficaz o próprio atendimento. Acrescentou que a Previdência Social no país tem avançado acentuadamente e prova desta realidade, não se encontra apenas no atendimento do INPS, mas também na nova fase da LBA e na implantação da aposentadoria rural e da pensão aos idosos, sistema que já está atendendo mensalmente a 700 mil pessoas em todo o país.